

ASPECTOS HISTOLÓGICOS DE PROSOGONOTREMA BILABIATUM VIGUERAS, 1940 PARASITO DE CHAETODIPTERUS FABER (BROUSSONET, 1782) DO LITORAL SUDESTE DO BRASIL

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

MACHADO; Arthur Bessi<sup>1</sup>, CERQUEIRA; Thaina Aparecida Pereira Moura<sup>2</sup>, SILVA; Taíssa Barcelos Casanova da<sup>3</sup>, LEMES; Débora Sá<sup>4</sup>, SIMÕES; Raquel de Oliveira<sup>5</sup>, SANTOS; Marcos Antonio José dos<sup>6</sup>, LUQUE; Jose Luis<sup>7</sup>

RESUMO

*Prosogonotrema bilabiatum* Vigueras, 1940 (Sclerodistomidae: Prosogonotrematinae) é um parasito de teleósteos marinhos, caracterizado principalmente pela localização pré-acetabular de estruturas reprodutivas e presença de dois lábios semicirculares na extremidade anterior. O objetivo do presente trabalho é relatar as principais características histológicas de *P. bilabiatum* obtido durante necropsia de *Chaetodipterus faber* (Broussonet, 1782), conhecido como paru. Os peixes foram obtidos com pescadores na região costeira do estado do Rio de Janeiro, transportados para o Laboratório de Parasitologia de Peixes e Mamíferos Silvestres e Sinantrópicos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, onde foram necropsiados. Os parasitos coletados foram fixados em formol a 10%, clivados em cortes longitudinal e transversal, processados segundo rotina histológica e emblocados em parafina histológica. As lâminas foram coradas com hematoxilina-eosina e tricrômico de Gomori e montadas em Entellan. O parasito apresenta formato cilíndrico com feixes musculares distribuídos ao longo do eixo longitudinal do corpo. O tegumento possui plicações transversais e espessa cutícula, sendo revestido por epitélio simples pavimentoso. Ocorrem glândulas de natureza mucosa na região subtegumentar. A estrutura das ventosas oral e ventral possui expressiva quantidade de feixes musculares em orientação transversal e longitudinal, circundados por septos de tecido conjuntivo em maior ou menor proporção, dependendo da região. As fibras musculares são estriadas. Na ventosa oral ocorrem também pequenos grupos de estruturas vacuolares. A faringe se organiza em uma estrutura muscular, com feixes orientados longitudinalmente em corte transversal. Os cecos intestinais se ramificam logo abaixo da faringe. Lateralmente à faringe, em ambos os lados, foi possível observar estruturas semelhantes a gânglios nervosos, em corte transversal. O testículo é constituído por células basófilas. A vesícula seminal é anterior ao testículo e apresenta espermatozóide em seu interior. A glândula prostática, anterior ao testículo e dorsal ao cone genital, está envolvida por uma cápsula de tecido conjuntivo denso, da qual partem septos, e é constituída por células de natureza serosa. O saco do cone genital é uma invaginação do tegumento, no qual se encontra o cone genital associado à sua base. O cone genital é constituído por epitélio de revestimento, tecido conjuntivo, feixes musculares e ductos. O ovário está localizado em região anterior ao acetábulo e a glândula de Mehlis se localiza lateralmente ao ovário. O útero se organiza em forma de túbulo convoluto revestido por um epitélio cúbico. Os ramos da vesícula excretora se iniciam lateralmente à ventosa oral. Os achados histológicos aqui descritos corroboram com as estruturas que podem ser observadas em lâminas de estudo morfológico de *P. bilabiatum*. Portanto, vê-se a importância da aplicação da histologia como uma ferramenta no estudo taxonômico, em uma abordagem integrativa, para um maior entendimento dos aspectos morfológicos das espécies.

**PALAVRAS-CHAVE:** histologia, morfologia, *Prosogonotrema bilabiatum*, taxonomia integrativa

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, bessiarthur@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cerqueirathaina23@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, taissabarcelos@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, deboralemes.dl@gmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, raquel83vet@gmail.com  
<sup>6</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, majsantos@ufrj.br  
<sup>7</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, luqueufrj@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, bessiarthur@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cerqueirathaina23@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, taissabarceloso@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, deboralemes.dl@gmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, raquel83vet@gmail.com  
<sup>6</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, majsantos@ufrj.br  
<sup>7</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, luqueufrj@gmail.com